II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Teoria da subjetividade: discussões conceituais e relações com outros referenciais teóricos

Título: O CORPO E SUA RELAÇÃO COM A SUBJETIVIDADE NA OBRA DE GONZÁLEZ REY

Victor Lino Bernardes, Universidade de Brasília, victorlino.bernardes@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões surgidas a partir de uma análise da obra de Fernando González Rey e de sua Teoria da Subjetividade e teve como objetivo investigar como nela surge a relação corpo-subjetividade. Segundo González Rey (2003), a recuperação das emoções como processo fundador da subjetividade está intimamente relacionada ao resgate do corpo. A subjetividade é a qualidade que os processos humanos assumem quando as emoções não respondem mais apenas ao corpo no atendimento de necessidades básicas, adaptação e autopreservação e passam a responder a processos simbólicos. A subjetividade não é um epifenômeno cerebral, é impossível a emergência da subjetividade fora das condições de cultura, um corpo se humaniza no encontro com um corpo humanizado. Ao longo da obra de González Rey foi possível levantar alguns eixos sobre como o autor concebia a interação corpo-subjetividade: *A recursiva inter-relação entre configurações subjetivas, práticas corporais e modo de vida*, atividades físicas não são importantes apenas para manter o corpo físico bem oxigenado e gerar endorfinas, mas pela possibilidade de uma atividade gerar diferentes sentidos subjetivos de valor para a vivência cotidiana do indivíduo (GONZÁLEZ, 2012) Já nos *processos de somatização das configurações subjetivas* os sintomas nunca são uma expressão direta de uma configuração subjetiva, os sentidos subjetivos gerados nas configurações podem naturalizar determinadas práticas do indivíduo afetando sua capacidade de sentir desconforto frente ao que vive, as vezes até por representações sociais dominantes que se configuram na subjetividade individual sem que a pessoa saiba (GONZÁLEZ REY, 2012). Portanto favorecer

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

o processo de saúde humana nunca corresponderia a gerar apenas uma bioquímica saudável, mas, simultaneamente, de uma produção subjetiva que se expressa na corporeidade como em sua corporalidade permitindo ao indivíduo vivenciar a própria vida, atividades e relacionamentos de modo instigante. Uma outra aparição do corpo são *os processos de produção subjetiva frente uma condição corpórea*. A doença, a velhice, a cor da pele e até mesmo a dor física são processos que se configuram subjetivamente, a condição corpórea não impacta a subjetividade de modo determinante. Assunção do caráter gerador da subjetividade (GONZÁLEZ REY, 2016, 2017) impede que enxerguemos tais processos como determinantes lançando uma mirada complexa na interação indivíduo e sociedade. É relevante compreender que as instituições sejam formais ou informais veiculam projetos de corporeidade, projetos de disciplinarização do corpo-subjetividade para a falta e o consumo. Como questão de corpo-subjetividade pode ampliar nossas formas de compreensão sobre as dicotomias inconsciente/consciente, interno/externo, indivíduo/social?

Palavras chave: Corpo, subjetividade, relação corpo-subjetividade

Referências

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Pioneira Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia. São Paulo, Ed. Cortez, 2012.

GONZÁLEZ REY, F. Advancing on the topics of the social and subjectivity from a cultural-historical approach: moments, paths and contradictions. *Journal of the Theoretical and Philosophical Psychology*, 36, 175-89, 2016.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Subjectivity as a New Theoretical, Epistemological, and Methodological Pathway Within Cultural-Historical Psychology. In: *Subjectivity within Cultural-Historical Approach*. Springer, Singapore, 2019. p. 21-36.